

REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RAMACCIOTTI, Angélica Santos

Doutoranda, PPGE Educação: Currículo da PUC-SP

SAUL, Ana Maria – PUC-SP/ PPGE Currículo

Resumo

Este trabalho integra um projeto de pesquisa coletivo intitulado *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1999*. A pesquisa, em desenvolvimento, investiga processos de ensino-aprendizagem na perspectiva humanizadora a partir dos referenciais da pedagogia de Paulo Freire e analisa os indícios que evidenciam essa práxis educativa no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental em escolas públicas nos municípios de São Paulo e Guarulhos, ambos no estado de São Paulo. A primeira etapa da pesquisa consistiu em revisão bibliográfica e contato com as secretarias municipais de educação. A segunda etapa, em realização, compreende observação e entrevistas. Espera-se que a investigação contribua para esclarecer conceitos e apresentar propostas para reinventar o legado freireano, fortalecendo a práxis crítico-transformadora de quem atua ou pretende atuar na educação escolar a partir do paradigma do currículo crítico-emancipador.

Palavras-chave: Paulo Freire. Ensino-aprendizagem. Humanização.

REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Introdução

O presente trabalho integra um projeto de pesquisa coletivo que demonstra como a práxis freireana tem sido materializada e reinventada no Brasil contemporâneo. Intitulado *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990*, o amplo projeto é desenvolvido por 28 pesquisadores de dez estados brasileiros vinculados a 14 Programas de Pós-Graduação

das Universidades: UFPA, UEPA, UECE, UFRN, UFPB, UFPE, PUC/MG, PUC/SP, UFSCar, USP, UEPG, UFSC, UNISINOS e UNOCHAPECÓ.

O *locus* de origem do projeto, que desde 2010 recebe apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é a Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Os pesquisadores são assessorados por quatro consultores que atuam como professores da PUC/SP, UNICAMP, Universidade do Minho/PT e Universidade de Wisconsin-Madison/USA.

A pesquisa aqui apresentada pretende contribuir com a referência dessa rede que procura “subsidiar a criação/recriação de políticas e práticas educativas na perspectiva crítico-emancipadora” (Saul, 2014a). Para alcançar tal objetivo, busca-se apoio na matriz de pensamento de Paulo Freire, enfatizando suas reflexões e propostas sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação humanizadora dentro de escolas públicas municipais que têm projeto na direção de uma escola de caráter democrático.

Referencial teórico e procedimentos metodológicos

Referenciada por uma trama conceitual freireana que destaca a categoria ensino-aprendizagem, esta pesquisa caracteriza-se pela investigação crítica, de abordagem qualitativa, com a intenção de apreender a práxis por meio da análise de produções bibliográficas, documentos e dados empíricos coletados em estudo de caso. O objetivo é analisar o processo ensinar-aprender numa perspectiva humanizadora de educação que se propõe a trabalhar com a proposta de Freire.

Ensinar um conteúdo pela apropriação ou a apreensão deste por parte dos educandos demanda a criação e o exercício de uma séria disciplina intelectual a vir sendo forjada desde a pré-escola. [...] Mas, assim como não é possível ensinar a aprender, sem ensinar um certo conteúdo através de cujo conhecimento se aprende a aprender, não se ensina igualmente a disciplina de que estou falando a não ser na e pela prática cognoscente de que os educandos vão se formando sujeitos cada vez mais críticos. (FREIRE, 2006, p.82)

O plano metodológico dessa pesquisa prevê dois focos de análise: conceitual e empírico. No plano conceitual, realiza-se uma revisão bibliográfica detalhada sobre o tema; na investigação empírica são utilizados procedimentos descritivos para análise dos processos desenvolvidos nas escolas estudadas.

No primeiro momento dessa pesquisa, em desenvolvimento, que se situa na esteira empírica da investigação do amplo projeto, serão selecionadas escolas públicas municipais de São Paulo e Guarulhos que se anunciam democráticas e inspiradas na pedagogia de Freire. Num segundo momento, será feito um recorte para focar a pesquisa em quatro turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. Selecionadas as turmas, serão iniciados os processos de coleta de documentos oficiais, observação, entrevistas e anotações de campo.

A metodologia de trabalho está em consonância com os princípios freireanos. Busca-se a reinvenção do legado por meio de uma releitura crítica de sua obra com o cuidado de não descaracterizar as principais propostas, trazendo-as para os desafios de aprender-ensinar impostos pelo mundo contemporâneo.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. (FREIRE, 1997, p. 25).

Dentre as inúmeras possibilidades de investigação presentes na proposta freireana, optou-se, nessa atual pesquisa, por investigar o conceito ensino-aprendizagem, articulando outros conceitos que se encontram na obra de Freire, em uma trama conceitual.

A construção da trama conceitual freireana

O par dialético ensino-aprendizagem, na proposta freireana, implica um conjunto de posturas e práticas. Nesse sentido, serão elencadas algumas condições necessárias para a realização do processo ensinar e aprender e, na sequência, se apresentará o desdobramento dessas condições para tecer a trama conceitual que dará sustentação à pesquisa. Pode-se afirmar que ensinar e aprender requer, exige e possibilita: leitura do

mundo (para ler a palavra); prática problematizadora; autonomia; diálogo¹; cidadania; discência/docência; conhecimento e vocação para humanização (ser mais).

Na concepção freireana, a leitura e a escrita das palavras, necessariamente, passam pela **leitura do mundo**. “Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga.” (FREIRE, 2006, p. 79). Nesse processo, há um papel político e pedagógico e o/a educador/a não pode se omitir de comunicar a própria leitura do mundo, esclarecendo que não existe uma única leitura possível.

A **prática problematizadora** só pode ser fomentada por meio da educação dialógica, em oposição à concepção bancária de educação, na qual prevalece a transferência de saberes, segundo Freire (1980). Problematizar é a provocação que o educador lança aos educandos para que estes possam aprofundar a reflexão sobre aspectos da realidade que não haviam percebido de maneira crítica.

O respeito à **autonomia** e à dignidade do indivíduo é considerado um imperativo ético. “Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo,” Freire (1997, p. 59).

O **diálogo** é uma questão central no pensamento de Paulo Freire, visto como um caminho para a construção do conhecimento, sustentado na intencionalidade, que faz parte da natureza histórica de mulheres e homens. Portanto, é importante frisar que não é bate-papo nem uma tática para fazer amigos, ou um método, uma técnica para obter resultados. A relação dialógica se consolida na práxis social transformadora.

Cidadania é algo a ser construído e trata-se de um direito a ser conquistado que demanda “engajamento, clareza política, coerência, decisão. Por isso mesmo é que uma educação democrática não se pode realizar à parte de uma cochicação da cidadania e para ela,” Freire (1997, p. 79).

O termo **discência/docência** é utilizado de forma biunívoca, revelando a impossibilidade de dicotomizar ensino-aprendizagem.

[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprender ensina ao

¹ As condições para a prática do diálogo em Freire envolvem: saber escutar; humildade; tolerância; respeito ao conhecimento do educando; amorosidade; confiança; curiosidade epistemológica; criticidade; construção coletiva do conhecimento; emancipação e transformação social. (RAMACCIOTTI, 2010).

aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. (FREIRE, 1997, p. 23)

A concepção de **conhecimento**, em Freire, está atrelada à concepção de inacabamento dos seres humanos. Mulheres e homens só podem ser educados porque a natureza humana permite que se ultrapasse o conhecimento e o condicionamento por meio do processo educativo. Tal característica se realiza na própria **vocação para a humanização, a busca do ser mais**, através da qual o ser humano se aventura curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela liberdade.

Para criar e recriar uma docência coerente com os princípios da pedagogia de Paulo Freire é imprescindível “respeitar a cultura e o saber dos educandos; produzir um conhecimento crítico-transformador, de forma dialógica e coletiva, sem dicotomizar ensino e pesquisa, teoria e prática”, Saul (2014b).

Os dados coletados nas escolas: percepções dos sujeitos, colhidas por meio das entrevistas, questionários e observações, informações de documentos oficiais produzidos pelas escolas serão analisados com o crivo dos fundamentos conceituais desenvolvidos a partir da trama conceitual freireana.

Espera-se que essa investigação possa contribuir para o esclarecimento de conceitos e apresentar propostas para reinventar o legado freireano, fortalecendo a práxis crítico-transformadora daqueles que atuam ou pretendem atuar na educação escolar a partir do paradigma do currículo crítico-emancipador.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

RAMACCIOTTI, Angélica Santos. *A prática de diálogo em Paulo Freire na educação on-line, uma pesquisa bibliográfica digital: aproximações*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11091. Acesso em: 18 mar. 2015.

SAUL, Ana Maria; SAUL, A. Mudar é difícil mas é necessário e urgente: um novo sentido para o projeto político pedagógico da escola. *Revista Teias* (UERJ. Online), v. 14, p. 102-120, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1590>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SAUL, Ana Maria. Políticas e Práticas Educativas Inspiradas no Pensamento de Paulo Freire: pesquisando diferentes contextos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 14, p. 129-142, 2014a. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss3articles/saul.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire: contribuições para o ensino, a pesquisa e a gestão da educação. In: BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de; SAUL, Ana Maria; ALVES, Robson M. (orgs.). *Ensinar-aprender: a inspiração de Paulo Freire para a prática docente*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014b. Disponível em: <http://www.letracapital.com.br/loja/ciencias-humanas/163-paulo-freire-contribuicoes-para-o-ensino-a-pesquisa-e-a-gestao-da-educacao.html>. Acesso em: 20 mar. 2015.